

CD do Outkast (foto), livros e filmes são dicas para quem não curte carnaval. **Página 1**

No Fanzine, jovens sonham com a fama no futebol. **Página 6**

Conheça Búzios, que tem águas com espumas tão brilhantes que foram comparadas com champanhe por Brigitte Bardot. **Pág. 1 e 6**

Nº 25.908 - Ano LXVII - www.gazeta.com.br

Preço do exemplar: R\$ 1,50

2ª edição encerrada às 23h50
Fundada em
11 de setembro de 1928
por Thiers Velozo

OPINIÃO

Cássio T. Ferreira Netto

Solução ágil para as PPPs

O projeto de lei encaminhado pelo Executivo e que visa regulamentar as Parcerias Público-Privadas (PPPs) - instrumento criado pelo Governo para viabilizar investimentos em infra-estrutura - está em análise no Congresso Nacional.

A ideia decorre da obsolescência do próprio Estado que, por mais de 50 anos, deteve o papel principal de investidor em obras e serviços de infra-estrutura.

Entre outras vantagens, as PPPs permitirão ao Estado planejar o desenvolvimento do país, viabilizando investimentos maiores do que o orçamento estatal permite e aumentando a eficiência do gasto público. A flexibilidade contida nas PPPs é superior aos instrumentos legais atuais, tais como a lei de Concessões e Permissões (8.987/95) e a lei de Licitações e Contratos (8.666/93), entre outros, o que será importante para sua implementação em setores como o de transportes, energia, saneamento, habitação e recursos hídricos.

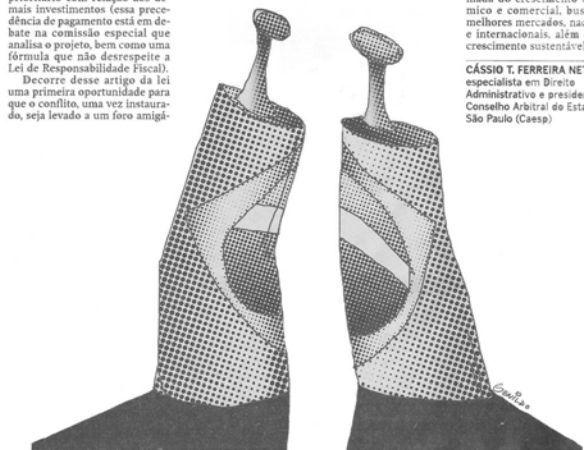
Fundos de pensão podem se tornar parceiros do Governo nos investimentos feitos por meio das PPPs, pois será criado um fundo com ativos do Governo que vai assegurar a rentabilidade do investimento, além de os projetos desenvolvidos pelas PPPs terem pagamento prioritário com relação aos demais investimentos (essa precedência de pagamento está em debate na comissão especial que analisa o projeto, bem como uma fórmula que não despreze a Lei de Responsabilidade Fiscal).

Decorre desse artigo da lei uma primeira oportunidade para que o conflito, uma vez instaurado, seja levado a um foro amigável, conforme determina a lei de Concessão e Permissão (8.987/95) em seu artigo 23, inciso XV, ao estabelecer que são cláusulas essenciais do contrato de concessão as relativas ao foro e ao modo amigável de solução das divergências contratuais (mediação e arbitragem). Em seu artigo 8, inciso VII, aparece de maneira formal a menção ao instituto jurídico da arbitragem, pois a contratação de PPP deve ser precedida de licitação na modalidade de concorrência, observadas as normas especiais, podendo o edital facultar a arbitragem para solução dos conflitos, nos termos da lei.

Possibilitando a utilização de foro sobre mecanismos de solução de conflitos (lei 9.307/96 - lei de arbitragem) e, assim, afastando do Judiciário problemas que poderiam levar anos para ter uma solução (cláusula arbitral vinculante, julgamento da lide sem possibilidade de recurso, com os mesmos efeitos do Judiciário - artigos 17, 18 e 21 e prazo máximo de 180 dias para sentença final), o Governo supera um dos principais obstáculos para o empresário aderir à PPP.

Com essas medidas e buscando utilizar experiências de outros países como o México, a África do Sul e a Grã-Bretanha, é que o Brasil espera dinamizar a parceria com o setor privado, possibilitando a recuperação do crescimento econômico e comercial, buscando melhores mercados, nacionais e internacionais, além de um crescimento sustentável.

CÁSSIO T. FERREIRA NETTO é especialista em Direito Administrativo e presidente do Conselho Arbitral do Estado de São Paulo (Caesp)



Uchôa de Mendonça

Waldomiro da vida...

Um ditado popular diz: "O diabo, quando não vem, manda o afilhado." Foi o que aconteceu na última sexta-feira, 13, em plena festa do PT, de comemoração do seu 24º aniversário de fundação, e aparece o exemplar da revista "Época", como afilhado do diabo, estampando a reportagem de capa, onde Waldomiro Diniz, subchefe de Assuntos Parlamentares da Presidência da República, com assento em gabinete no Palácio do Planalto, ao lado do gabinete do todo-poderoso José Dirceu, chefe da Casa Civil do Governo do Ilustre senhor Luís Inácio Lula da Silva, aparece em fotografias (filmado) acertando propina com um bicheiro de Goiânia, para a campanha peletista.

Com a circulação da revista, em plena festa do PT, Waldomiro Diniz foi demitido imediatamente. O Palácio do Planalto fora avisado antes de que a notícia catastrófica lá sair publicada, e acertaram os "entendimentos" para o demitido do assessor de José Dirceu, para dar uma demonstração de que foram adotadas, de pronto, as providências cabíveis, para afastar o corrupto, que vem sendo apontado como homem forte do PT desde 1992, ganhando postos importantes, como presidente da Loteri (Loteria do Estado do Rio de Janeiro) até final do mandato (2002), sendo um dos únicos do Governo Garotinho

que permaneceram com Benedita da Silva (PT). Os negócios de Waldomiro cheiram de forma idêntica (ruim) como os de Collor, sob o comando de PC Farias, na questão de acertar propinas com empresários, da fama de crônica pública. O que acontecerá com José Dirceu? Perderá o mandato de deputado federal? Perderá o cargo de chefe do Gabinete Civil da Presidência da República? Os casos de PC Farias e Waldomiro Diniz são semelhantes.

Lula se diz dono do "time" que governa o Brasil, mas que o José Dirceu é o "capitão do time". Se esse time tem Waldomiro os mais experientes em variadas posições de ataque, o que se pode esperar do Brasil, desse formidável Governo que aí está?

Esse é o quadro dirigente nacional. Que podemos esperar dessa gente que ontem se enfeitava como vestais e agora mostra que é tão ordinária como PC Farias, que tanto criticaram e, por culpa dele, Fernando Collor de Mello perdeu o Governo?

Esse é apenas um ponto obscuro do Governo Lula, que estava encoberto. O que poderá vir daqui para a frente? Mais escândalos? Mais tomadores de dinheiro? Mais negociações com os partidos? Mais distribuição de dinheiro?

Afinal, não custa perguntar: quantos Waldomiros existem "trabalhando" por aí?

Angelo Passos

Exportação a todo o vapor

Nos primeiros 45 dias de 2004 as exportações brasileiras acumulam US\$ 3,02 bilhões e as importações, US\$ 2,16 bilhões. O superávit da balança comercial já atingiu US\$ 873 milhões, ritmo bem melhor do que o verificado no final do ano passado - que foi uma apoteose.

Comparada a média das exportações até a segunda semana de fevereiro (US\$ 303,9 milhões) com a de fevereiro/2003 (US\$ 250,1 milhões), houve crescimento de 21,5%. É um belo percentual a mais.

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Cecex) do Ministério do Desenvolvimento apontam incremento nos embarques das três categorias de produtos - básicos, semi-acabados, e acabados. Os embarques de produtos básicos cresceram 43,3%, passando de US\$ 63,5 milhões para US\$ 91,0 milhões, principalmente, milho em grão, soja em grão, favelo de soja, carne bovina e de frango, e minério de ferro. O café não está saindo em grande quantidade. A safra a ser colhida em 2004 será menor que a de 2003. O Espírito Santo deve colher neste ano cerca de 6,3 milhões de sacas; no ano passado foram 6,6 milhões de sacas. Mas, além do café, o conjunto portuário capixaba participa com destaque das exportações do agronegócio através do Porto de Tubarão, que em 2004 deverá escoar cerca de 3% da soja brasileira (em

grão e favelo) vendida ao exterior.

Já as exportações de seminmanufacturados aumentaram 22,3% em 2004, até a segunda semana de fevereiro. Passaram de US\$ 40,2 milhões para US\$ 49,2 milhões, devido principalmente aos resultados obtidos com o aço (e aí entra a participação do Espírito Santo, através da Companhia Siderúrgica de Tubarão), e com o alumínio em bruto, com couros e peles, e com o açúcar em bruto - que voltou a ser operado em quantidade expressiva na Baía de Vitória, pelo Porto de Vitória, com destino a diferentes países.

Nos primeiros 45 dias deste ano, os embarques de manufacturados aumentaram 13,3%, saindo de US\$ 141,3 milhões para US\$ 160,1 milhões. Essa expansão fica por conta de uma diversificada lista de produtos. Veja gasolina, tratores, veículos de carga, fiação, máquina de ferro/aço, máquinas e aparelhos de uso agrícola, laminados planos, polímeros plásticos, máquinas e aparelhos de terraplanagem, madeira compensada, aviões, autopeças e calçados.

Esse ritmo linear de exportações aponta para quase US\$ 90 bilhões ao final de 2004. Se acontecer será o maior resultado da história do comércio exterior no Brasil.

Mercado

Nestlé ou novo sabor?

ROBERTO GARCIA SIMÕES
Quais são as alternativas consistentes para o desfecho do caso Garoto pós-decisão do Cade - Conselho Administrativo de Defesa Econômica? A referência para análises é a continuidade competitiva da Garoto e a realização de investimentos. Quanto ao emprego, é amargo dizer, mas, em qualquer desfecho, a tendência é a reestruturação da empresa (O Globo, 12/02). Há tensões entre interesses do ES, nacional e internacional.

Uma alternativa é recorrer à Justiça. O processo começaria na Justiça Federal em Brasília (Valor, 06/02). Como o tempo jurídico é dilatado em relação ao tempo econômico, a incerteza crescerá na Garoto. Isso tolheria o investidor, comprometendo a empresa.

Outra é, em separado, a Nestlé, o Ministério Público Federal (MPF), formalizar o pedido de revisão da decisão do Cade. O MPF já decidiu fazê-lo. Pode solicitar esclarecimentos ou a revisão da decisão (OESP, 13/02). Como qualquer pedido voltaria ao Conselho do Cade, e diante da votação de 5x1, é tida como remota a chance de revisão substancial na decisão tomada. Se a Nestlé também adotar essa alternativa deverá apresentar um "fato novo".

Um "fato novo" cogitado é a venda pela Nestlé de alguns ativos da Garoto - marcas e equipamentos - visando reduzir a fatia no mercado de chocolates sob todas as formas. É consistente essa alternativa? A inglesa Cadbury, as americanas Hershey's e Mars, entre outras potenciais competidoras, teriam interesse em comprar

"partes" da Garoto? Para o professor do Ibmec, Jairo Saadi, "ninguém terá o interesse de comprar a marca e não levar as instalações, os canais de distribuição e os sistemas de armazenagem. Quem comprar vai querer levar o pacote completo". Para o conselheiro Thompson A. Andrade, entre as barreiras para entrar no mercado de chocolates, e as suas especificidades para evitar comparações individuais com outros ramos de alimentos, está principalmente a marca - das 10 mais vendidas, a mais recente foi lançada há 10 anos, além da diversificação de produtos e marcas, e da rede de distribuição. A decisão do Cade da venda da Garoto pela Nestlé ou ativos equivalentes especifica: "um negócio inteiro, completo e sustentável".

E a eficiência das ações junto ao Governo Lula e ao Congresso Nacional? Diz o ministro de Articulação Política, Aldo Rebelo: "Sou favorável a uma solução negociada". O ministro José Dirceu na Exposição de Motivos nº 55, de 17/1, admite que Cade possa "vedar a aquisição de uma empresa por outra a compra da Garoto pela Nestlé, por exemplo".

Para avaliar a consistência das alternativas e do "fato novo" da Nestlé é preciso, a partir do ES, abrir uma interlocução com outras transacionais visando provar os sabores das propostas para a Garoto e o Estado.

ROBERTO GARCIA SIMÕES - professor da Ufes - escreve às quartas-feiras nesta coluna

e-mail: roberto@mpf.ufes.br

Perspectiva para a Internet

O seu negócio virtual

VAÑESSA JUÁREZ
Depois de uma década de altos e baixos, a Internet se transformou num marco de parte integrante da cultura ocidental, se não, de todo o planeta. Quem hoje, em sua consciência, pode dizer que consegue viver sem e-mail? Algo que, até bem pouco tempo atrás, sequer existia. A tecnologia se desenvolveu tanto na velocidade que pode ser carregada até no bolso, com o uso de aparelhos como o handheld e telefones celulares. Agora que chegamos tão longe, aonde vai parar a Internet?

O problema principal, creio, é passar uma imagem positiva da supervida da informática, principalmente, neste às empresas que trabalham com comércio eletrônico ou e-business, que sofreram com o "estouro da bolha" em 2000, resultando em milhares de pedidos de bancarrota.

"A bolha das empresas conhecidas como "ponto com" foi inflada na esperança de que fosse verdadeira a teoria - ou o conto de fadas - de dizia que a Internet iria, de forma mágica, materializar novos negócios para qualquer negócio com um web site", comentou recentemente minha palestra Lou Zalany, CEO da WSI Internet Consulting and Education, maior franquia mundial de Serviços de Internet. "Levou alguns anos para que a maioria das companhias se desse

conta de que gerenciar um negócio bem-sucedido de e-business requer mais do que largura de banda e um nome de domínio", completou o expert.

A medida que a confiança no comércio eletrônico continua a crescer, os investimentos em alta tecnologia também estão voltando gradativamente. A International Data Corporation previu, num estudo lançado em 2003, que os gastos com tecnologias para apoiar iniciativas que envolvam a web irão mais do que dobrar, chegando a US\$ 3,2 trilhões, até o final de 2004.

Uma solução para esse problema é "sair às compras" no chamado Global e-Marketplace (Supermercado Virtual Global) e terceirizar projetos de Internet aos web developers que sejam os menos caros.

Gracias ao desenvolvimento do Global e-Marketplace, é possível adquirir websites tipo "Big Business" a preços de "small business", o que coloca todos os negócios, grandes ou pequenos, num campo de ação virtual praticamente igualitário. "Otimizar as soluções de Internet para negócios de pequeno a médio porte é a chave para transformar a web num verdadeiro supermercado global virtual", disse Zalany. O futuro dirá.

VAÑESSA JUÁREZ é consultora de negócios de Internet

FALE CONOSCO

A GAZETA: Rua Chafiz Murad, 902, Iba de Monte Belo, Cep: 29050-900, Vitória (ES), Caixa Postal nº 01-0275.

HOME-PAGE: www.redgazeta.com.br

ASSINATURA VIA WEB: assinatura@redgazeta.com.br

Disk-Assinatura: 3321-8000

Serviço de Atendimento ao Assinante: 3321-8699

Diretor Comercial: Tel: 3321-8346

Gerente Administrativo: Tel: 3321-8352

Gerente de Marketing: Tel: 3321-8454

Gerente de Operações: Tel: 3321-8657

Gerente de Classificados: Tel: 3321-8354

Telefones: 3321-8333

Contabilidade: 3321-8346

Indústria: 3321-8632

Circulação: 3321-8600

SUCURSAL NO ESPÍRITO SANTO: CEP: 9526-4443 - (47) 3520-4447

Colônia: (27) 371-0882

União: (27) 3371-7059 - (27) 3371-4128

São Mateus: (27) 3361-8335 - (27) 3362-6448

São Mateus: (27) 3363-2567 - (27) 3363-1833

REPRESENTANTES COMERCIAIS:

Rio de Janeiro/RJ: (21) 2491-1350

Solida Conceitual Ltda

solida@solidaconceitual.com.br

São Paulo/SP: (11) 3259-6111

Perreira de Souza & Cia Ltda.

contatosp@perreiradesouza.com.br

Brasília/DF: (61) 226-6601

Perreira de Souza & Cia Ltda.

perreiradesouza@net

Belo Horizonte/MG: (31) 3413-7333

NS&A Minas Gerais

nsa@nsa.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR:

ES/IA/MG: R\$ 1,50 de segunda a sábado

e R\$ 2,00 aos domingos

Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília: R\$ 2,50

PREÇO DA ASSINATURA:

Emo Sem:

Semestral única: R\$ 212,50; semestral parcelado: 3 vezes de R\$ 70,83

Anual única: R\$ 399,00; anual parcelado: 4 vezes de R\$ 99,75; 6 vezes de R\$ 66,50; 8 vezes de R\$ 49,88

Outros Estados:

Semestral única: R\$ 252,50; semestral parcelado: 3 vezes de R\$ 84,17

Anual única: R\$ 450,00; anual parcelado: 4 vezes de R\$ 112,50; 6 vezes de R\$ 75,00; 8 vezes de R\$ 56,25

SERVÍCIOS NOTICIOSOS:

Agência Folha (AF)

Agência Globo (AG)

Agência Estado de São Paulo (AD)

Associated Press (AP)

Fotos internacionais da Reuters